UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA

WELLYSSON RAY DO AMARAL VASCONCELOS

Exigências técnicas entre jogadores de linha e avançados no rúgbi internacional: análise da seleção irlandesa

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2015

WELLYSSON RAY DO AMARAL VASCONCELOS

Exigências técnicas entre jogadores de linha e avançados no rúgbi internacional: análise da seleção irlandesa

TCC apresentado ao Curso de Graduação em Educação física bacharelado da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de bacharel em Educação física.

Orientador: José Antônio dos Santos

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2015

Catalogação na Fonte
Sistema de Bibliotecas da UFPE. Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecária Jaciane Freire Santana, CRB-4: 2018

V331e Vasconcelos, Wellysson Ray do Amaral
Exigências técnicas entre jogadores de linha e avançados no rúgbi internacional: análise da seleção irlandesa / Wellysson Ray do Amaral Vasconcelos. – Vitória de Santo Antão: O Autor, 2015.
26 folhas: fig.

Orientador: José Antônio dos Santos.
TCC (Bacharelado em Educação Física) – Universidade Federal de Pernambuco, CAV. Bacharelado em Educação Física, 2015.
Inclui bibliografia.

1.Rugby. 2. Rugby – Requerimentos técnicos. I. Santos, José Antônio dos (Orientador). II. Título.

796.333 CDD (23.ed.) **BIBCAV/UFPE-09/2016**

WELLYSSON RAY DO AMARAL VASCONCELOS

Exigências técnicas entre jogadores de linha e avançados no rúgbi internacional: análise da seleção irlandesa

TCC apresentado ao Curso de Graduação em Educação física bacharelado da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Educação física.

Aprovado em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

_____
Profº. Dr. José Antônio dos Santos (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

_____
Profº. Dr. Isabeli Lins Pinheiro (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

_____
Profº. Dr. Caio Bruno Lopes da Silva (Examinador Externo)
Universidade Federa de Pernambuco

Dedico este trabalho a meus familiares e amigos, e a todos que contribuíram de alguma forma durante toda jornada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a **Deus**, por me dar forças e saúde, para chegar até o fim e concluir este trabalho.

Aos meus pais, minha mãe **Patrícia Amaral** e meu **Pai José Lopes**, por ser a base de tudo que sou, por estarem todo tempo ao meu lado, sempre apoiando a seguir. Obrigado mãe por não me fazer desistir quando chorava e pensando em larga tudo.

Aos meus amigos e companheiros de time **Itallo Santana e Danylo Ribeiro**, por todo incentivo, apoio até mesmo antes do vestibular. Fazendo-me conhecer o Paulista Rugby, inspiração para esse trabalho.

A minha amiga de sala **Thaynan Oliveira** que desde o começo foi uma das pessoas mais presentes na minha formação agradeço por todos os conselhos e palavras de incentivo.

Agradeço muito ao Professor e orientador **José Antônio** por todos os momentos compartilhados, por ter tido toda a paciência para me ajudar com esse trabalho, sem dúvidas ele foi uma peça fundamental para eu chegar até aqui.

Agradeço em especial a **Alcilene Silva**, sem ela não teria nem entrado numa universidade. Agradeço por fazer a minha inscrição no vestibular, me ajudar na escolha do curso e separar momentos para estudarmos juntos.

“Um passo à frente e você não estará mais no mesmo lugar”

Chico Science

RESUMO

O rúgbi é um esporte de coletivo jogado por 15 jogadores que estão divididos em dois grupos. Os linhas (B) que são jogadores que necessitam de velocidade e agilidade, pois são responsáveis pelo jogo de velocidade, e domínio com a bola nas mãos e os avançados (F) que são jogadores que necessitam de potência física, pois são eles os responsáveis pelo maior jogo de contato e formações fixa durante a partida. O presente estudo tem como objetivo analisar por meio de vídeos, jogos de partidas internacionais, classificando alguns parâmetros técnicos entre jogadores avançados e de linha. Dentro da metodologia foram selecionados 8 vídeos de jogos da seleção da Irlanda, durante as partidas dos campeonato Six-nation nos anos de 2014 e 2015. Os dados estão apresentados em Média ± EPM. As médias dos principais parâmetros técnicos foram comparadas utilizando o teste t de *student* para amostras independentes. Os jogadores de linha apresentam maior número de passes curtos (F: 28,9±1,3; B: 88,6± 2,1), passes longos (F: 2,5±0,4; B: 38,6±1,5) e chutes (F: 0,0 ± 0,1; B: 55,5±1,7). Já os jogadores avançados possuem maior número de tacklers (F: 64,1±1,9; B: 28,9±1,0), jogo de contato (F: 80,6±1,8; B: 27,2±1,3) e faltas (F: 13,0±1,1; B: 4,0±0,8). Os resultados confirmam a diferenças técnicas existentes entre os jogadores avançados e de linha no rúgbi o que deve repercutir em diferenças na especificidade do treinamento para esses dois grupos.

Palavras-chave: Rúgbi. Requerimentos técnicos. Jogadores de linha. Jogadores avançados.

ABSTRACT

Rugby is a physical contact sport played by 15 players divided into two groups. The backs (B) are players who need speed and agility, as they are responsible for the speed of play, and domain with the ball in their hands. In contrast, the forwards (F) players need physical power, because they are responsible for more contact game and fixed formations during the match. This study aims to analyze through videos, international departures games, classifying some technical parameters between forwards and backs players. Within the methodology were selected 8 videos of games from selection of Ireland, during the matches of the championship Six-nation in the 2014 and 2015 years. Data are presented as mean±SEM. The averages of the main technical parameters of the players were compared between forwards and backs players, using the Student t test for independent samples. Backs players has a higher number of short passes (F: 28.9 ± 1.3; B: 88.6 ± 2.1), long passes (F: 2.5 ± 0.4; B: 38.6 ± 1.5) and kicks (F: 0.0 ± 0.1; B: 55.5 ± 1.7). Already forwards players have more tacklers (F: 64.1 ± 1.9; B: 28.9 ± 1.0), contact game (F: 80.6 ± 1.8; B: 27.2 ± 1.3) and faults (F: 13.0 ± 1.1; B: 4.0 ± 0.8). The results confirm the technical differences between forwards and backs players in rugby which should reflect in differences in specific training for these two groups.

Keywords: Rugby. Technical requirements; Backs players; Forward players.

LISTA DE ABREVIAÇÕES

F	forwards player
B	Backs player
Tc	Tacklers acertados
Te	Tackers errados
Pe	Passes errados
Pc	Passes curtos
Pl	Passes longos
C	Chutes
Jc	Jogo de contato
Ft	Faltas

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 10
2 REVISÃO DE LITERATURA 11
2.1 O rúgbi 11
2.2 Os atletas 12
2.3 Jogadores avançados 12
2.4 Jogadores de linhas 13
3 OBJETIVOS 14
3.1 Objetivo Geral: 14
3.2 Objetivos Específicos: 14
4 MATERIAS E MÉTODOS 15
4.1 Amostra 15
4.3 Análises dos dados 16
5 RESULTADOS 17
6 DISCUSSÃO 21
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS 23
REFERÊNCIAS 24

1 INTRODUÇÃO

O Rúgbi é um esporte coletivo, que permite o contato físico entre os seus jogadores, jogado em campo de grama com dimensões de 100 x 70 metros dentro de dois períodos de 40 minutos com intervalo de 10 minutos (MARQUES; GUTIERRES 2012). O objetivo principal do jogo é vencer a defesa adversária e apoiar a bola na extremidade final do campo, a qual é chamada de "*in-goal"* (VAZ-LUÍS, 2012). Praticado por duas equipes compostas por 15 atletas cada, que são divididos em jogadores de linhas (sete jogadores) e jogadores avançados (oito jogadores), de acordo com a função tática que exercem durante a partida (ALVES, 2008).

Diversos estudos foram publicados com dados referentes à antropometria e fisiologia de jogadores de Rúgbi em diversos países (CAMPANA 2011). Porque este é um dos esportes mais praticados no mundo, sendo mais popular em países do reino unido (EPIPHANIO, 2002).

A maioria das modalidades esportivas coletivas apresenta um grupo de atletas bastante homogêneo, diferentemente do rúgbi, que permite um amplo leque de indivíduos, com constituições e atributos físicos distintos (FLORES, 2013). Já que cada posição apresenta características e exigências próprias, permitindo com que vários tipos de jogadores possam jogar em um mesmo time (CRUZ-FERREIRA, 2013).

A literatura nos mostra que os jogadores avançados necessitam de potência física, em quanto que jogadores de linha necessitam de velocidade e agilidade (GORLA, 2011). Os linhas são atletas caracterizados por possuírem capacidade aeróbia bem desenvolvida e baixo percentual de gordura corporal, enquanto que os avançados são caracterizados por maior capacidade de produção de força, percentual de gordura alto e massa muscular bem desenvolvida (DACRES-MANNINGS, 2001 apud CRUZ-FERREIRA, 2013).

Na área científica, não foram encontrados estudos que fizessem referência à caracterização e diferenciação dos aspectos técnicos de avançados e linhas dentro desta modalidade esportiva. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo analisar por meio de vídeos, jogos de partidas internacionais, quantificando alguns parâmetros técnicos entre jogadores avançados e de linha.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O rúgbi

O Rúgbi é um esporte coletivo de origem inglesa que permite elevado contato físico entre seus jogadores (ALVES, 2008). Em 1823, durante uma partida de futebol na cidade inglesa de Rúgbi, William Webb Ellis, irritou-se com a monotonia do futebol,e avançou com a bola nas mãos e cruzou todo o campo em direção ao gol adversário (ALVES, 2008). Chateados com sua atitude, seus colegas, tentaram impedir seu avanço de todas as maneiras possíveis, até hoje essa é a versão mais aceita para o surgimento do rúgbi (COLLINS, 2009 apud CHADUNELI, 2007). Atualmente o esporte é o segundo mais praticado no mundo, ficando apenas atrás do futebol, que por sua vez também possui origem na Inglaterra (CEVADA et al, 2012).

No Brasil, o Rúgbi é praticado desde 1896, mas sua disseminação ainda é recente, gerando futuras esperanças em relação ao desenvolvimento da modalidade no Brasil (MARQUES; GUTIERREZ 2012). Tendo em vista que atualmente a modalidade vem sendo caracterizado como um dos esportes que mais cresce em todo o território nacional, o futuro do rúgbi brasileiro ainda é promissor (CEVADA et al, 2012).

O rúgbi é praticado em campo de grama com dimensões semelhantes ao futebol, 100x70 metros (CHADUNELI, 2007). Dentro de um período de jogo de 80 minutos, separados por dois tempos de 40 minutos cada, com intervalo de 10 minutos (CHADUNELI, 2007). O objetivo principal do jogo é marcar o maior número de pontos, para isso é necessário apoiar a bola na extremidade final do campo, dentro de uma zona de pontuação, a qual é chamada de *“in-goal”,* marcando o *“try”*, que tem valor de cinco pontos (CHADUNELI, 2007). Cada equipe é composta por 15 atletas que são divididos em dois grupos, linhas (sete jogadores) e avançados (oito jogadores), de acordo com a função tática que exercem durante a partida (LAMAS et al, 2012).

2.2 Os atletas

A maioria das modalidades esportivas coletivas apresenta um grupo de atletas bastante homogêneo, diferentemente do rúgbi, que permite um amplo leque de indivíduos, com constituições e atributos físicos distintos (LOPES, 2011). Já que cada posição apresenta características e exigências próprias, permitindo com que vários tipos de jogadores podem jogar em um mesmo time (BRITO, 2011).

O rúgbi é uma modalidade que tem como características a variedade de respostas fisiológicas de seus atletas como havendo combinadas e repetitivas corridas de alta intensidade e frequência de contatos (LOPES, 2011). Como cada jogador no time pode desempenhar diferentes funções, há necessidades específicas para o condicionamento físico e níveis de treinamento (PERRELLA, 2005). O Rúgbi é conhecido como um esporte para diferentes proporções físicas e fisiológicas (PERRELLA, 2005). Dessa forma, as características fisiológicas, antropométricas e nutricionais são fundamentais na identificação das características e necessidades dos diferentes esportes (MENEZES, 2012). Cada posição possui aptidões físicas e atributos técnicos diferentes (VIEIRA, 2013). Jogadores avançados apresentaram maior massa corporal e um maior percentual de massa gorda (CRUZ-FERREIRA, 2013). Os linhas apresentaram maior percentual de massa muscular (CRUZ-FERREIRA,2013). Em parte, os resultados podem ser explicados pela função desempenhada durante o jogo, (PERRELLA, 2005)

2.3 Jogadores avançados

Cada posição possui aptidões físicas e habilidades técnicas que devem ser trabalhadas de forma diferente (SILVA et al, 2009). Os avançados necessitam de potência física, pois são eles os responsáveis pelo maior jogo de contato, e formações fixa durante a partida. (DACRES; MANNINGS, 1998 apud CRUZ-FERREIRA, 2013). Esses jogadores passam mais tempo em situações de contato físico com os oponentes, sendo interessante possuírem maior massa corporal que os jogadores de linhas (MEZZAROBA, 2013). Porém, é importante dizer que essa superioridade em relação à quantidade de massa corporal total é acompanhada por um maior percentual de gordura, ou seja, tecido não contrátil que aumenta o volume

corporal sem exercer funcionalidade sobre a capacidade de geração de força nesses atletas. (CRUZ-FERREIRA, 2013).

2.4 Jogadores de linhas

Os linhas são jogadores que necessitam de velocidade e agilidade, pois são responsáveis pelo jogo de velocidade e domínio de bola, estando sempre posicionados dentro da linha de passe, também chamada de linha de ataque (MEZZAROBA, 2013). Esses jogadores geralmente marcam o maior número de pontos dentro da partida (DACRES; MANNINGS, 1998 apud CRUZ-FERREIRA, 2013). Por estarem envolvidos em situações que necessitam grande velocidade e agilidade, este grupo possui menor percentual de gordura (PERRELLA, 2005). Passando grande parte do jogo em corridas livres, com constantes mudanças de intensidades e direção do deslocamento em campo (LOPES, 2011). Isso permite aos linhas cobrir maior área do campo de jogo, sendo assim pode-se explicar as diferenças de composição corporal e de velocidade entre os jogadores de linhas e avançados (GODINHO, 2008). Por conta do tipo de jogo e função, os jogadores de linha estão diretamente ligados com o desempenho ofensivo da equipe durante a partida, pois são responsáveis pelo jogo rápido com a bola nas mãos, o que requer grande atenção e tomada de decisão dentro de várias situações que são criadas pelos jogadores que portam a bola (MEZZAROBA, 2013).

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral:

O presente estudo tem como objetivo analisar por meio de vídeos, jogos de partidas internacionais, quantificando alguns parâmetros técnicos entre jogadores avançados e de linha.

3.2 Objetivos Específicos:

Através da analise de vídeos das partidas da seleção irlandesa de rúgbi quantificar:

- Passes curtos;
- Passes longos;
- Passes errados
- Chutes;
- Tacklers acertados;
- Tacklers errados;
- Jogo de contato;
- Faltas cometidas.

4 MATERIAS E MÉTODOS

4.1 Amostra

Foram selecionados 8 vídeos de jogos da seleção da Irlanda, durante as partidas dos campeonatos "*Six-Nations"* nos anos de 2014 e 2015. A escolha da Irlanda se deu pelo fato de ser a atual campeã do referido campeonato, o qual é um dos maiores em nível internacional. Foram utilizados apenas os vídeos que tinham sua disponibilização aberta na internet para download.

Cada partida foi observada e analisada por duas vezes por um mesmo avaliador, que analisou algumas exigências técnicas tanto para os jogadores avançados (F) ou linha (B). A descrição das exigências técnicas está apresentada na tabela 1.

Quadro 1- Fundamentação técnica de jogadores da equipe irlandesa de rúgbi

Exigência técnica	**Descrição**
***Tacklers* acertados**	Quando o jogador conseguiu parar o oponente de forma ativa. Aplicando a técnica correta do tackler para realizar a defesa durante os jogos.
***Tacklers* errados**	Quando o jogador não teve êxito na ação de parar o adversário. Podendo ser por aplicar a técnica errada ou finta do adversário portador da bola.
Passes curtos	Foram considerados passes curtos, todos os passes para o jogador ao lado na linha de passe. Geralmente ficam a uma distância de 5 a 15 metros.
Passes longos	Foram considerados passes longos, os passes completos ao qual pulasse um dos jogadores que estavam dentro da linha de passe, geralmente ficam a uma distância de 15 a 25 metros.
Passes errados	Foram considerados passes errados aqueles na qual a bola não chegou ate o jogador que a bola foi passada.
Jogo de contato	Situações na qual o portador da bola preferiu entrar em contato com o adversário, do que passar a bola a um companheiro dentro da linha de passe.

Chutes	Ação de mover a bola para frente com os pés, sendo dentro do jogo corrido ou em situações de faltas.
Faltas	Qualquer infração que não esteja de acordo com as leis do jogo.

Fonte: VASCONCELOS, W. R. A., 2015.

As informações contidas no quadro vieram do manual da IRB- Laws

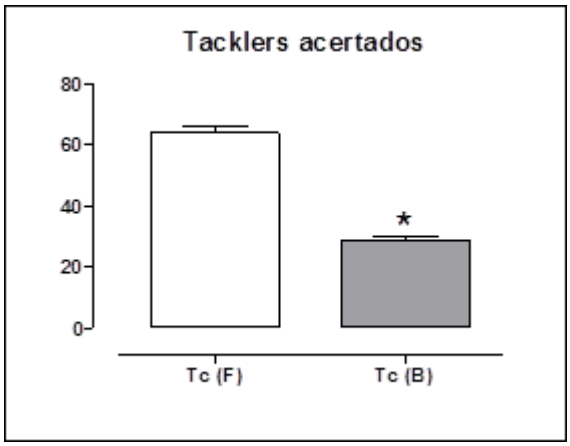
4.3 Análises dos dados

Foi calculada a média de cada técnica dos jogadores dentro de cada função. Após isso, as médias dos principais parâmetros técnicos dos jogadores de linha foram comparadas com as médias dos jogadores avançados utilizando o teste t de *student* para amostras independentes. Para isso foi utilizado o pacote estatístico *Graphpad Prisma* versão 5.0.

5 RESULTADOS

Os jogadores de linha apresentam menor número de tacklers acertados (figura 1). Por outro lado não há diferença no número de tacklers errados (figura 2).

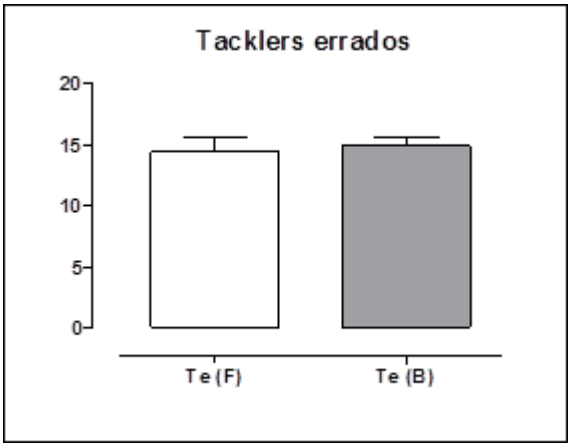
Figura 1- Quantidade total de tacklers acertados



VASCONCELOS, W. R. A., 2015.

(Tc) em jogadores Avançados (F) e Linhas (B) em jogadores de rúgbi profissional. Os dados estão apresentados por média±SD. *p<0,05 vs Tc(F) utilizando teste t não pareado.

Figura 2- Quantidade total de tacklers errados

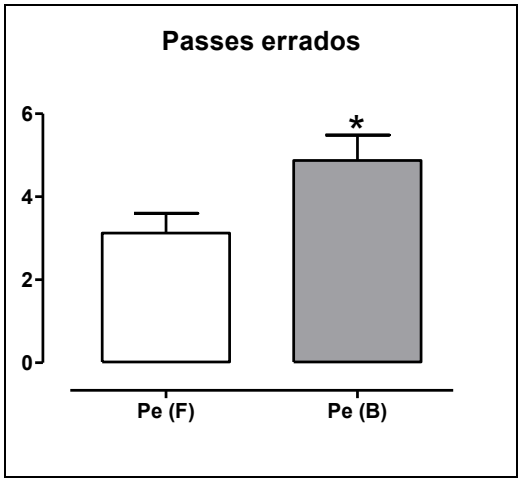


VASCONCELOS, W. R. A., 2015.

(Te) em jogadores Avançados (F) e Linhas (B) em jogadores de rúgbi profissional. Os dados estão apresentados por média±SD. *p<0,05 vs Te(F) utilizando teste t não pareado.

Quando analisamos o fundamento passe, observamos que os jogadores linhas são os que apresentam número maior de passes errados e de passes curtos (figuras 3 e 4). Quanto ao fundamento chute, os jogadores de linha apresentam maior número de chutes que os avançados (figura 6)

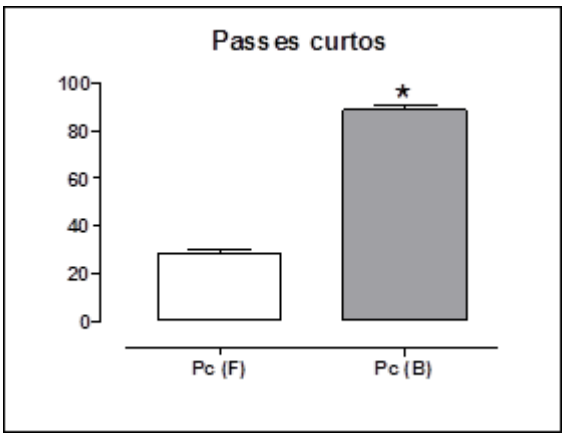
Figura 3- Quantidade total de passes errados



VASCONCELOS, W. R. A., 2015.

(Pe) em jogadores Avançados (F) e Linhas (B) em jogadores de rúgbi profissional. Os dados estão apresentados por média±SD. *p<0,05 vs Pe(F) utilizando teste t não pareado.

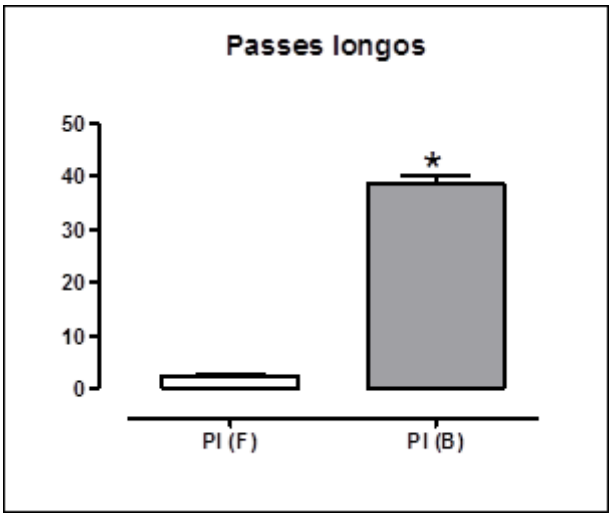
Figura 4- Quantidade total de Passes curtos



VASCONCELOS, W. R. A., 2015.

(Pc) em jogadores Avançados (F) e Linhas (B) em jogadores de rúgbi profissional. Os dados estão apresentados por média±SD. *p<0,05 vs Pc(F) utilizando teste t não pareado.

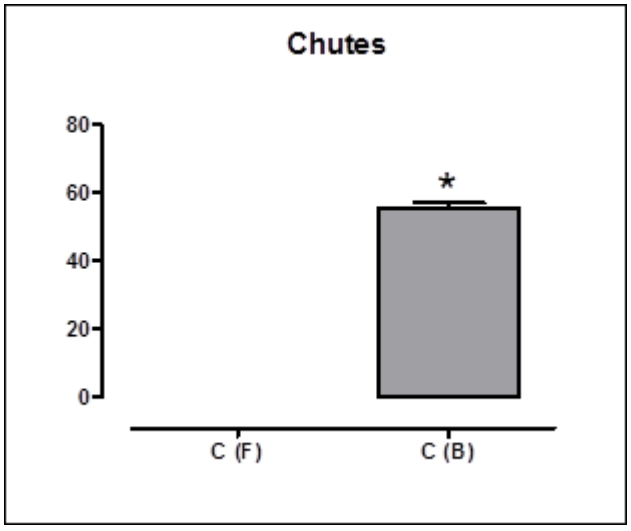
Figura 5- Quantidade total de Passes longos



VASCONCELOS, W. R. A., 2015.

(Pc) em jogadores Avançados (F) e Linhas (B) em jogadores de rúgbi profissional. Os dados estão apresentados por média±SD. *p<0,05 vs PI(F) utilizando teste t não pareado.

Figura 6- Quantidade total de chutes

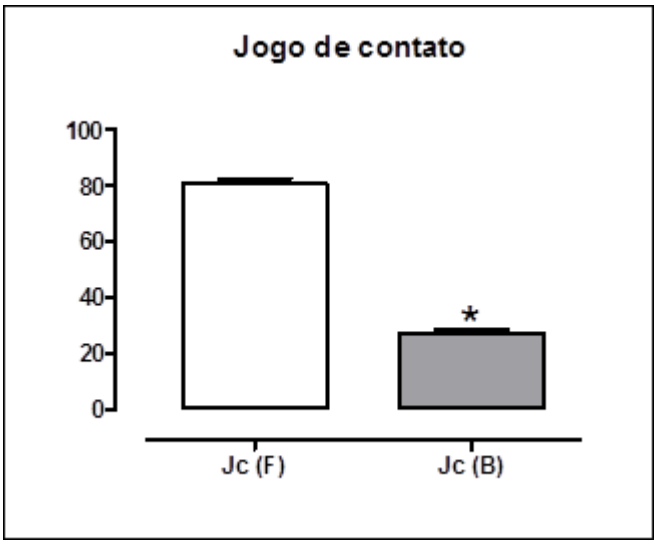


VASCONCELOS, W. R. A., 2015.

(C) em jogadores Avançados (F) e Linhas (B) em jogadores de rúgbi profissional. Os dados estão apresentados por média±SD. *p<0,05 vs C(F) utilizando teste t não pareado.

Os linhas são os jogadores que apresentam menor jogo de contato (figura 7) e isso repercute diretamente no número de faltas cometidas pelos jogadores de linha que é menor que o número de faltas dos avançados (figura 8).

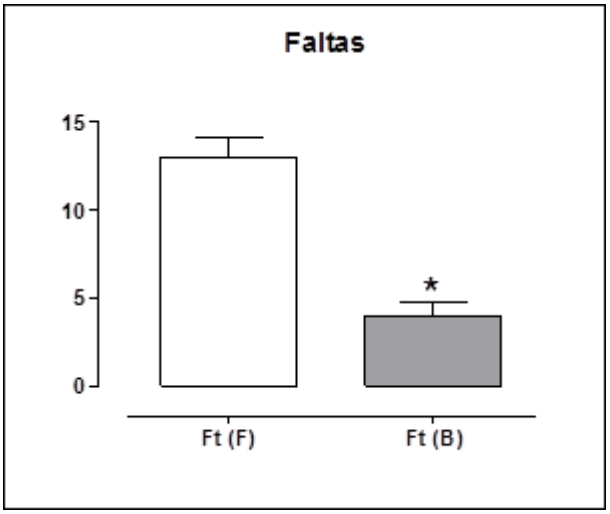
Figura 7- Número total de Jogo de contato



VASCONCELOS, W. R. A., 2015.

(Tc) em jogadores Avançados (F) e Linhas (B) em jogadores de rúgbi profissional. Os dados estão apresentados por média±SD. *p<0,05 vs Jc(F) utilizando teste t não pareado.

Figura 8- Quantidade total de faltas cometidas



VASCONCELOS, W. R. A., 2015.

(Ft) em jogadores Avançados (F) e Linhas (B) em jogadores de rúgbi profissional. Os dados estão apresentados por média±SD. *p<0,05 vs Ft(F) utilizando teste t não pareado.

6 DISCUSSÃO

Os jogadores avançados apresentam um maior jogo de contato que os jogadores de linha, consequentemente, por estar envolvido nessas situações durante a partida, o número de tacklers também chegam a ser superior, em contrapartida, nas análises dos tacklers errados não há diferenças entre os grupos Os jogadores avançados necessitam de maior potência física, pois são eles os responsáveis pelo maior jogo de contato e formações fixas durante a partida (VAZ-LUÍS et al, 2012). Passando mais tempo em situações de contato físico com os oponentes, sendo interessante possuírem massa corporal maior que os jogadores de linha (DACRES; MANNINGS, 1998 apud CRUZ-FERREIRA, 2013).

Esses por buscarem maior contato físico dentro das situações ofensivas da partida, possuem um número de passes menor que os jogares de linhas, tanto os passes curtos como os longos. Se comparados o fundamento passe de bola entre os jogadores avançados, estes possuem maior quantidade de passes curtos de que os passes longos, o que é característico do tipo de jogo desses atletas (MEZZAROBA, 2013; GABBETT, 2005).

Os jogadores linhas, que são classificados pela literatura como jogadores que passam grande parte do jogo em corridas livres, com constantes mudanças de intensidades e sentido de direção (LOPES, 2011), possuem maior número de passes do que os avançados. Esse maior número possui grande relação com o grande trabalho com a bola nas mãos e também por estarem cobrindo maior área do campo, o que os levam a superioridade nos passes longos, fundamento bastante utilizados por esse grupo (MEZZAROBA, 2013).

Durante toda a partida é bastante comum o uso de chutes na bola, sendo um fundamento de total característica dos jogadores de linha, como pode ser observado em nossos resultados, em nenhuma oportunidade durante os jogos analisados os avançados tomaram a atitude de chutar a bola (MEZZAROBA, 2013). Isso os leva ao contato físico nas situações de pressão por parte da defesa adversária podendo também estar ligadas ao maior número de faltas nas partidas (LOPES, 2011).

As análises dos jogos, junto ao que foi encontrado na literatura sobre os jogadores de rúgbi, podem atribuir para melhor atenção ao treinamento desses atletas. Já que cada grupo possui funções distintas, pois estes podem estar envolvidos tanto no ataque como na defesa durante a partida, o que os levam a serem mais técnicos e objetivos para cada fundamento (VAZ-LUÍS et al.,2012). Para isso se faz necessário maior atenção para os resultados, de maneira que possa auxiliar equipes e treinadores na preparação de seus atletas.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os jogadores avançados e de linha possuem diferentes exigências técnicas, cada grupo com maiores características dentro do seu estilo de jogo. Mesmo possuindo funções de atacar e defender ao longo da partida, avançados e linhas possuem bastantes diferenças dentro das exigências do jogo. Cada grupo procura explorar melhor seu perfil atlético e suas habilidades para desempenhar melhor cada situação. Sendo assim por serem jogadores com maior índice de massa corporal e possuírem menor velocidade, os jogadores avançados possuem maior jogo de contato físico o que resulta também num grande número de tacklers durante o jogo favorecendo a exposição às faltas, esses são os maiores infratores da partida. Por jogarem de forma compactada e bem agrupada este grupo tem um grande número de passes curtos. De maneira geral todas as exigências que estão diretamente ligadas a este grupo facilitam a sua forma de jogar o que traz grande diferença quando comparados aos jogadores da linha.

Jogadores de linha por serem mais rápidos e com menor porte físico jogam de forma mais imprevisível, buscando contato ou jogo rápido. Esses jogadores estão diretamente ligados ao jogo com bola e de forma veloz, o que caracteriza esse grupo com grande número de passes e chutes, em especiais, situações de passes longos. O que os fazem evitar as situações de contato e marcarem mais pontos durante a partida. O único momento das análises onde não houve diferenças estatísticas foram os tacklers errados, mesmo assim os avançados possuem maior número geral de tacklers os que os levam a errar mais do que os jogadores de linha.

As ações que precisam de maior força física estão diretamente ligadas aos avançados sendo essas; tacklers e jogo de contato. Já as situações onde se exploram a velocidade e habilidades, estão ligadas aos linhas sendo essas; chutes e passes longos. Os passes curtos, as faltas e os tacklers errados têm relação com o fluir do jogo, podendo variar seus números a cada partida.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. M.; Soares, R. P. Incidência de lesões na prática do rúgbi amador no Brasil. **Fisioterapia e Pesquisa**, São Paulo, v.15, n.2, p.131-135, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/fp/v15n2/04.pdf Acesso em: 20 fev. 2015

BRITO, S. M.; Morais, J. V. Regras de jogo versus regras morais: para uma teoria sociológica do fair play**, Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v.26, n.75, p.133-146, Fev 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v26n75/08.pdf Acesso em: 24 jan. 2014

CAMPANA, Mateus Betanho et al.O Rugby em Cadeira de Rodas: aspectos técnicos e táticos e diretrizes para seu desenvolvimento, **Revista de Educação Física**, Rio Branco v.17, n.4, pp. 748-757, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/motriz/v17n4/a20v17n4.pdf Acesso em: 10 mar 2015;

CEVADA, Thais et al.Relação entre esporte, resiliência, qualidade de vida e ansiedade. **Revista de psiquiatria Clínica**, São Paulo, v.39, n.3, pp. 85-89, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rpc/v39n3/a03v39n3.pdf Acesso em: 07 de Agosto 2014

CHADUNELI, Besik.La evolución del rugby: de deporte violento a deporte regulado. **Revista Ciência . Salud**, Bogotá (Colombia), v.5, n.2, pp. 116-121, 2007. Disponível em: http://www.scielo.org.co/pdf/recis/v5n2/v5n2a12.pdf Acesso em: 07 de Agosto 2014

CRUZ-FERREIRA, A. M.; Carlos. A. F. Perfil antropométrico e fisiológico dos jogadores derugby portugueses - Parte I: comparação entre atletas de diferentes grupos posicionais. **Revista Brasileira de Medicina Esporte**, Portugal, v.19, n.1, p.48-51, Fev 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbme/v19n1/10.pdf Acesso em: 07 de Agosto 2014

CRUZ-FERREIRA, A. M.; Carlos. A. F. Perfil antropométrico e fisiológico dos jogadores de rugby portugueses - Parte II: comparação entre atletas de diferentes níveis competitivos. **Revista Brasileira de Medicina Esporte**, Portugal, v.19, n.1, p.52-55, Fev 2013. **Disponível em:** http://www.scielo.br/pdf/rbme/v19n1/11 Acesso em: 07 de Agosto 2014

EPIPHANIO, Erika Höfling. Conflitos vivenciados por atletas quanto à manutenção da prática esportiva de alto rendimento. **Estudos de psicologia**, Rio Grande do Sul v.19, n.1, pp. 15-22, 2002. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbpe/v1n1/v1n1a10.pdf Acesso em: 10 mar 2015

FLORES, Lucinar Jupir Forner et al. Avaliação da potência aeróbia de praticantes de Rugby em Cadeira de Rodas através de um teste de quadra**. Revista de Educação**

Física, Paraná v.19, n.2, pp. 368-377, 2013. Disponível em: http://cev.org.br/arquivo/biblioteca/4025363.pdf Acesso em: 10 mar 2015

GODINHO, Glaydson Gomes et al. Tratamento artroscópico da instabilidade anterior traumática do ombro: resultados a longo prazo e fatores de risco. **Revista brasileira de Ortopedia**, São Paulo, v.43, n.5, pp. 157-166, 2008. Disponível em: www.scielo.br/pdf/motriz/v19n2/14.pdf Acesso em: 26 jan. 2015;

GORLA, J. I. et al. Validação da bateria "Beck" de testes de habilidades para atletas brasileiros de "rugby" em cadeira de rodas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, vo.25, n.3, p.473-486, Set 2011. Disponível em: www.scielo.br/pdf/rbefe/v25n3/v25n3a11.pdf Acesso em: 26 jan. 2015

LAMAS, Leonardo; BARRERA, Junior; OTRANTO, Guilherme Elementos estruturais de um modelo formal dos esportes coletivos de invasão. **Revista Brasileira Educação Física**,Rio de Janeiro v.26, n.4, pp. 741-753, 2012. Disponível em: www.scielo.br/pdf/rbefe/v26n4/v26n4a17.pdf Acesso em: 10 mar 2015;

LOPES, A. L. et al. Perfil antropométrico e fisiológico de atletas brasileiros de "rugby". **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, Rio Grande do Sul v.25, n.3, p.387-395, Set 2011. Disponível em: http://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16824/18537 Acesso em: 14 dez 2014

MARQUES, Renato Francisco Rodrigues; GUTIERREZ, Gustavo Luis Investigação sobre as configurações sociais do subcampo do esporte paralímpico no Brasil: os processos de classificação de atletas. **Revista de Educação Física**, São Paulo, v.23, n.4, pp. 515-527, 2012. Disponível em: www.scielo.br/pdf/refuem/v23n4/02.pdf Acesso em: 07 de Agosto 2014

MENEZES, Rafael Pombo. Contribuições da concepção dos fenômenos complexos para o ensino dos esportes coletivos**. Revista Educação Física**, São Paulo , v.18, n.1, pp. 34-41, 2012. Disponível em: http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/3705/pdf_146 Acesso em: 10 mar 2015 Acesso em: 10 mar 2015

MEZZAROBA, P. V.; Trindade, C. de F. Indicadores antropométricos e fisiológicos de uma amostra de atletas brasileiros de rugby. **Revista Brasileira Ciência Esporte**, Parana, v.35, n.4, p.1021-1033, Dez 2013. Disponível em: www.scielo.br/pdf/rbce/v35n4/14.pdf Acesso em: 10 mar 2015

SILVA, Suele Manjourany et al. Prevalência e fatores associados à prática de esportes individuais e coletivos em adolescentes pertencentes a uma coorte de nascimentos. **Revista Brasileira Educação Física e Esporte**, Pelotas, v.23, n.3, pp. 263-274, 2009. . Disponível em: http://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16728/18441 Acesso em: 24 jan. 2014

PERRELLA, M. M.; Noriyuki, P. S. Avaliação da perda hídrica durante treino intenso de rugby . **Revista Brasileira de Medicina Esporte**, São Paulo, v.11, n.4, p.229-232, Ago 2005. Disponível em: www.scielo.br/pdf/rbme/v11n4/26864.pdf Acesso em: 20 fev. 2015;

VAZ-LUÍS, M. T. Ações do jogo e de resultado que melhor discriminam vitórias e derrotas em jogos equilibrados de "rugby" do Torneio Super**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.26, n.1, p.111-117, Mar 2012. Disponível em: file:///C:/Users/Lopes/Downloads/16877-20028-1-PB%20(1).pdf Acesso em: 20 fev. 2015;

VIEIRA, Lenamar Fiorese; CARRUZO, Nayara Malheiros; AIZAVA, Paulo Vitor Suto. Análise da síndrome de "burnout" e das estratégias de "coping" em atletas brasileiros de vôlei de praia. **Revista Brasileira de Educação Física e esporte**, Curitiba, v.27, n.2, pp. 269-276, 2013. Disponível em: www.scielo.br/pdf/rbefe/v27n2/rbefe_aop_1313.pdf Acesso em: 20 fev. 2015;